

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E SAÚDE PÚBLICA

EDUARDA KALINOSKI CARDOSO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE
IDOSO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

PONTA GROSSA

2025

EDUARDA KALINOSKI CARDOSO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE
IDOSO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Residência,
apresentado para obtenção do título de Especialista
em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário de
Ponta Grossa. Orientação: Prof^a Doutora Cláudia
Bastos.

PONTA GROSSA

2025

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE
IDOSO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão apresentado para obtenção do título de Especialista em
Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário de Ponta Grossa

Ponta Grossa, 02 de Dezembro de 2025

Claudia Regina Biancato Bastos
Doutora em Tecnologia em Saúde
Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta
Grossa

Divonei Gibala
Mestre em ciências da saúde
Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta
Grossa

Cristina Berger Fadel
Doutora em Odontologia Preventiva e Social
Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta
Grossa

AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora Aparecida, pela presença constante em minha caminhada, fortalecendo minha fé, iluminando meus caminhos e sustentando-me diante de cada desafio. Sem essa proteção divina, muitos dos propósitos que hoje realizo não teriam sido possíveis.

Aos meus pais, Lidia e Zaqueu, deixo minha mais sincera gratidão pelo amor incondicional, pelo apoio diário e por acreditarem em mim mesmo quando eu encontrava dúvidas no caminho. Cada conquista desta trajetória reflete a força, o cuidado e os valores que recebi de vocês. Este trabalho também pertence a vocês.

Às minhas amigas, especialmente às que caminharam comigo ao longo desses dois intensos anos de residência, agradeço por cada conversa, sorriso, desabafo e momentos compartilhados. Foram anos marcados por desafios e aprendizados, e ter vocês ao meu lado tornou tudo mais leve, possível e significativo.

À minha orientadora, agradeço profundamente pela orientação cuidadosa, pelas correções que contribuíram para minha evolução, pela paciência e, sobretudo, pela forma acolhedora e empática com que sempre conduziu esse processo. Sua presença foi essencial para este trabalho e para minha formação.

À Residência em Saúde do Idoso, registro meu agradecimento especial. Foram dois anos que ultrapassaram o desenvolvimento técnico e científico: foram anos de transformação humana. Cada idoso que encontrei deixou uma marca, um ensinamento, um afeto. O convívio diário com eles fortaleceu meu olhar sensível, ampliou minha compreensão sobre vulnerabilidade, dignidade e cuidado, e despertou em mim um amor ainda maior pela gerontologia e pelo envelhecimento humano. Cresci como profissional, mas, acima de tudo, cresci como pessoa.

A cada idoso que permitiu que eu fizesse parte da sua trajetória de vida, mesmo que por instantes, deixo minha gratidão. Levo comigo as histórias, os silêncios, os gestos e os ensinamentos que transformaram minha forma de cuidar e de enxergar o mundo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE IDOSO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eduarda Kalinoski Cardoso ¹

Cláudia Bastos ²

Resumo:

Objetivo: Analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos no contexto hospitalar, identificando elementos que qualificam o cuidado e contribuem para a promoção de conforto e dignidade. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, entre setembro e outubro de 2025, incluindo sete artigos publicados em português e selecionados conforme critérios de elegibilidade estabelecidos. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o cuidado paliativo ao idoso envolve manejo contínuo de sintomas, comunicação sensível, registros clínicos sistematizados e utilização de instrumentos específicos que orientam a prática de enfermagem. A atuação do enfermeiro mostrou-se central na redução do sofrimento e na condução de um cuidado humanizado, especialmente diante da complexidade clínica e emocional que caracteriza essa etapa da vida. **Conclusão:** A assistência de enfermagem no ambiente hospitalar é fundamental para assegurar qualidade de vida, dignidade e integralidade do cuidado ao idoso em cuidados paliativos, reforçando a necessidade de práticas embasadas em evidências e de atuação interdisciplinar.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Idosos; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT:

Objective: To analyze the scientific production on nursing care for older adults receiving palliative care in the hospital setting, identifying elements that enhance care quality and contribute to comfort and dignity. **Method:** An integrative review conducted

in the LILACS database between September and October 2025, including seven Portuguese-language articles selected according to predefined eligibility criteria.

Results: The studies showed that palliative care for older adults involves continuous symptom management, sensitive communication, systematic clinical records, and the use of specific instruments that guide nursing practice. Nursing professionals played a central role in reducing suffering and delivering humanized care, especially considering the clinical and emotional complexities characteristic of this stage of life. **Conclusion:** Nursing care in the hospital environment is essential to ensuring quality of life, dignity, and comprehensive care for older adults in palliative care, reinforcing the need for evidence-based practices and interdisciplinary collaboration.

Keywords: Palliative Care; Older Adults; Nursing; Nursing Care.

¹ Residente em Saúde do Idoso em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

² Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, Cuidados Paliativos (CP) se baseava no alívio de sofrimento no final da vida. No entanto, atualmente, o cuidado paliativo é considerado uma boa prática e é adotado, cada vez mais, no início da trajetória de doenças ameaçadoras de vida. Além do mais, o desenvolvimento histórico de CP foi largamente focado em pacientes com câncer, enquanto hoje é integrado ao tratamento de todas as falências, sejam oncológicas, sejam orgânicas (CARVALHO et al., 2022, p.38).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que “os cuidados paliativos são aplicáveis no início do curso da doença, em conjunto com outras terapias destinadas a prolongar a vida”. A entidade aponta que, a cada ano, cerca de 56,8 milhões de pessoas, incluindo 25,7 milhões no último ano de vida, necessitam de cuidados paliativos. Ainda segundo a OMS, apenas cerca de 14% das pessoas no mundo que precisam de cuidados paliativos, os recebem atualmente (CRMP, 2025).

Não há um tempo de vida estimado para quem recebe cuidados paliativos, ou seja, não é só um tratamento para pacientes terminais, e também não há um prognóstico que determine a indicação desses cuidados. “Eles são aplicados para casos de doenças que limitam a vida, com sintomas que prejudicam o bem-estar. Pode ser indicado para pacientes cardíacos ou oncológicos e até para vítimas de acidentes de trânsito”, explica Clarice Yamanouchi, cirurgiã oncológica do Instituto de Oncologia do Paraná (IOP). O câncer é o segundo caso mais recorrente (34%) de pacientes adultos que precisam de cuidados paliativos. No topo do ranking estão as doenças cardiovasculares (38%). Depois do câncer, vem a doença pulmonar obstrutiva crônica (10%) e Aids/HIV (10%). Já entre as doenças que afetam crianças, estão anormalidades congênitas (25%), condições neonatais (14%), desnutrição (14%) e meningite (10%) (ANAP, 2023).

Segundo a OMS, publicada em 1990 e revisada em 2002 e 2017, Cuidados Paliativos (CP) é uma “Abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais”. Portanto, o atendimento em Cuidados Paliativos tem como objetivo principal promover a qualidade de vida dos pacientes, considerando seus valores e sua biografia. Dessa maneira, cada caso é individualizado e as condutas são

adequadas conforme a proporcionalidade terapêutica e a necessidade do paciente e sua família (Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2025).

Desse modo, com ou sem possibilidade de reversão ou tratamento curativo, os cuidados paliativos trazem um olhar para o cuidado amplo e complexo, voltado para a totalidade da vida do paciente, com respeito ao sofrimento dele e de sua família diante da evolução da doença. Consequentemente, o apoio aos familiares perpassa pela apresentação do melhor plano terapêutico a ser colocado em prática para garantir a qualidade de vida nesse momento, pelo auxílio na resolução de dificuldades sociais e por uma melhor elaboração do luto, pois determinadas situações, como dedicar-se ao cuidado de alguém ou lidar com a possibilidade de perder uma pessoa querida, são difíceis e podem causar muito sofrimento aos familiares (BRASIL, 2022).

Não existe um único local em que se pode realizar cuidados paliativos. O local mais indicado é onde estiver o paciente que necessita desse tipo de cuidado, ou seja, no domicílio, na unidade hospitalar, no ambulatório, na instituição de longa permanência ou no hospice (WORLDWIDE, 2021).

Considerando o conceito de cuidados paliativos, pode-se concluir que diante de doenças que ameaçam a vida e são incuráveis, a questão a ser feita não é se há indicação de CP, mas quais CP o paciente necessita. Realizar uma avaliação criteriosa e sistemática individualizada é fundamental para o planejamento de cuidados que permite a prevenção e o alívio do sofrimento do paciente e de sua família (CARVALHO et al., 2022).

Diante do exposto e da relevância sobre o assunto, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura a fim de evidenciar o conhecimento da temática nas bases de dados científicas.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Evidenciar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas presentes sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso, apontando práticas, desafios e contribuições da enfermagem para a promoção do conforto e da qualidade de vida desses pacientes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar por meio da literatura científica quais são as principais ações e intervenções da enfermagem direcionadas ao cuidado paliativo do paciente idoso;

Destacar as limitações e desafios que os profissionais da enfermagem enfrentam diariamente na implementação dos cuidados paliativos a pacientes idosos;

Relatar os fatores que influenciam a prática da enfermagem na assistência paliativa a idosos, levando em consideração aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais.

3 JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. No Brasil, observa-se, desde a década de 1970, uma transição demográfica caracterizada pelo crescimento da parcela de idosos que se justapõe à queda no percentual de crianças, relacionado ao aumento da expectativa de vida e à queda nas taxas de natalidade (IEPS, 2024).

Concomitantemente ao envelhecimento, há o adoecimento dessa população, devido ao acometimento por doenças crônicas, cuja baixa efetividade do tratamento tende a levar à perda funcional e consequente fragilidade da população idosa (Velloso et al., 2022).

Emerge-se, com a transição do perfil epidemiológico da população brasileira e o aumento da morbimortalidade por doenças crônico-degenerativas, a necessidade de adequação da assistência prestada, como o cuidado centrado no paciente. Tem-se, nesta perspectiva, a modalidade assistencial, que visa a um cuidado humanizado e holístico: o cuidado paliativo (Carvalho; Pinho; Garcia, 2017).

Os cuidados ao fim de vida devem ser realizados por uma equipe interdisciplinar, e nela o enfermeiro deve possuir habilidades voltadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas e promoção de conforto. Porém, durante o controle de sintomas nos cuidados ao fim de vida em idosos com demência, os enfermeiros possuem dificuldade de elucidar e caracterizar os diagnósticos de enfermagem, devido à multiplicidade de diagnósticos de enfermagem que podem surgir (Boyd et al., 2019).

É importante a capacitação profissional e dos familiares para o cuidado e zelo a pacientes cuja doença esteja fora da possibilidade de cura. Os profissionais que os assistem devem assegurar-lhes qualidade de vida desde o diagnóstico e no decorrer da doença, podendo, desse modo, minimizar a preocupação e o sofrimento tanto dos pacientes quanto de suas famílias, fazendo com que todos tenham o apoio necessário no decorrer de todo o processo de tratamento e na fase pós-morte (Marchi et al., 2016).

4 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida através do método elaborado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (POLIT; BECK, 2006).

De modo sintético, a presente revisão integrativa foi desenvolvida em seis etapas inter-relacionadas, conforme descritas pelas autoras, começando pela identificação e construção da questão norteadora “Quais estudos têm sido desenvolvidos e de que maneira eles discutem a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao idoso em unidade hospitalar?” a qual guiou a busca e seleção dos estudos.

Para responder tal questão estabelecida, foram utilizadas as bases de dados abrangentes como Scielo, Lilacs e BDENF durante os meses de Setembro e Outubro. Estabelecido o marco temporal de 2020 à 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol, no sentido de analisar todas as produções científicas dentro deste prazo.

A estratégia de levantamento utilizou descritores combinados por meio de operadores booleanos para compor uma cadeia de busca adequada: “*Cuidados Paliativos*” AND “*Idosos*” AND “*Enfermagem*” AND “*Assistência de Enfermagem*”.

Para a avaliação e escolha dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão voltados a estudos com foco no tema assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso. Tomando tais critérios de exclusão: pesquisas de revisão, e-books, monografias, editoriais, dissertações e teses.

O levantamento bibliográfico realizado para a elaboração deste trabalho utilizou o Microsoft Excel como ferramenta para a organização e seleção dos dados. Após a aplicação dos filtros estabelecidos, foram selecionadas 7 publicações que serviram de base para a construção deste estudo, apresentadas no Quadro 1, o qual demonstra o quantitativo de produções identificadas em cada base analisada.

Quadro 1: Esquema representativo do processo de seleção dos artigos

LOCAL	TOTAL ARTIGOS	EXCLUÍDOS	DUPLICADOS	SELECIONADOS
Scielo	3	3	00	00
Lilacs	20	13	00	07
BDENF	22	15	07	00

Fonte: Autores (2025)

A figura 1 representa o fluxograma na organização das produções selecionadas.

Figura 1: Critérios base para seleção de artigos.

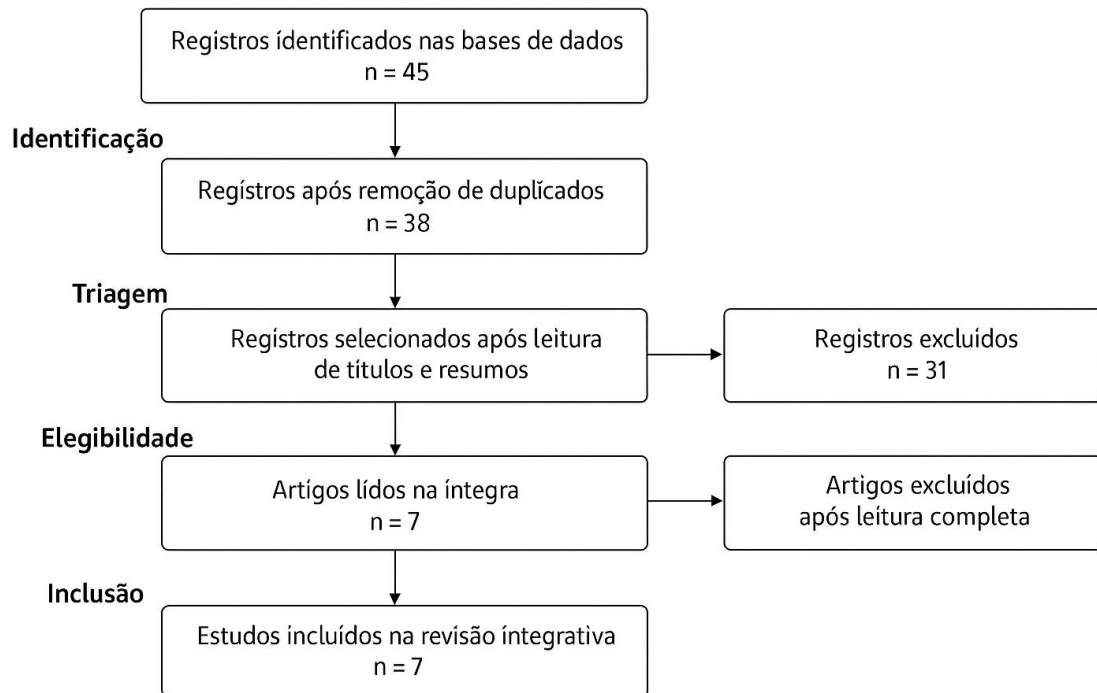


Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado para revisão integrativa

Fonte: Autores (2025)

5 RESULTADOS

Neste presente estudo, procedeu-se à análise das produções científicas com relação à assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade hospitalar. Com base nos critérios de inclusão previamente estabelecidos,

foram analisados sete artigos, identificados majoritariamente na base LILACS, durante o período de busca realizado entre setembro e outubro. Todos os estudos encontrados estavam publicados no idioma português.

A população investigada nas pesquisas analisadas corresponde, predominantemente, a indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, internados em diferentes unidades hospitalares pelo País.

Com o objetivo de favorecer a interpretação e aprofundamento da discussão, realizou-se o agrupamento dos estudos conforme seus principais elementos metodológicos e estruturais, incluindo: ano de publicação, título, objetivo, método empregado e principais resultados ou conclusões. Cabe destacar que todas as produções são de origem nacional, evidenciando o crescente interesse da enfermagem brasileira em qualificar o cuidado paliativo ao idoso em unidade hospitalar.

Os estudos selecionados estão sintetizados no quadro a seguir:

Quadro 2: Artigos científicos selecionados sobre a ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE IDOSO EM UNIDADE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados/ Conclusão
2020	Diagnóstico de enfermagem de síndrome de terminalidade em idosos com demência avançada: mapeamento cruzado	Identificar elementos da Síndrome de terminalidade a partir do cruzamento de termos registrados pelos enfermeiros no cuidado ao fim de vida em idosos com demência avançada.	Estudo observacional, retrospectivo, da ferramenta metodológica mapeamento cruzado. Foram coletados registros dos últimos 10 dias de vida de 38 prontuários de pessoas com demência avançada.	A alta prevalência da Síndrome de Terminalidade sustenta a inclusão do diagnóstico de enfermagem na Taxonomia II da NANDA-I, dado que os enfermeiros já a observam e a registram em sua prática.
2020	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada, com dez pacientes em tratamento oncológico em uma clínica oncológica da região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu em julho de 2019.	Embora tanto a presença quanto a ausência da família interfiram no tratamento do paciente oncológico, o acompanhamento e a participação familiar durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa doente, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela

				equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida.
2021	Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos	Compreender o entendimento dos cuidadores familiares de pacientes idosos sob cuidados paliativos.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Compôs-se a amostra por 11 cuidadores familiares de pacientes assistidos pela equipe de cuidados paliativos. Realizou-se uma entrevista semiestruturada na qual os participantes responderam a três questões norteadoras, examinadas pela Análise de Conteúdo.	Conclui-se que o cuidador familiar tem entendimento sobre o que são cuidados paliativos, quais os motivos que levam o seu ente a ser acompanhado por uma equipe de cuidados paliativos e reconhece que há diferença entre o cuidado prestado pela equipe de cuidados paliativos e uma equipe não paliativista. Evidenciou-se uma comunicação efetiva entre equipe e cuidador familiar.
2023	Caracterização dos sintomas na hospitalização de pacientes em cuidados paliativos	Avaliar a presença e intensidade dos sinais e sintomas de pacientes em cuidados paliativos nos três primeiros dias de internação.	Estudo observacional, com pacientes adultos e idosos. Foi utilizado questionário para a coleta dos dados sociodemográficos e clínicos e um instrumento validado para a avaliação dos sinais e sintomas.	Dentre os 50 participantes, a maioria é mulher (56%) com idade média de 66,7 anos e escolaridade de 6,1 anos. Conclusão: A assistência paliativa possui potencial para contribuir com o adequado manejo dos sintomas ao longo da internação, o que pode influenciar positivamente a qualidade de vida dos pacientes.
2023	Incidência e eventos adversos da hipodermóclise no idoso em cuidados paliativos	Estimar a incidência, tempo de ocorrência de eventos adversos e tempo de permanência da hipodermóclise no idoso	Pesquisa realizada com 127 idosos em cuidados paliativos. A avaliação da hipodermóclise foi realizada a cada 24 horas até a ocorrência do evento. Realizou-se análise descritiva, calculando as proporções e a taxa de incidência por 100 punções/pacientes.	Incidência de eventos adversos foi pequena e localizada; tempo médio da permanência do cateter no local de inserção foi de quatro dias e as probabilidades de apresentar complicações aumentaram no decorrer dos dias.
2024	Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes encaminhados para a equipe de cuidados paliativos	Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes na primeira consulta com a equipe de Cuidados Paliativos.	Estudo transversal, desenvolvido com pacientes que compareceram à primeira consulta com a equipe de Cuidados Paliativos. Utilizou-se formulário com variáveis sociodemográficas e clínicas, a Escala de Desempenho em Cuidados Paliativos versão 2 e a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton. Adotaram-se testes não	A maioria dos participantes foi do sexo feminino, com idade média de 66,6 anos, com diagnóstico oncológico, que apresentavam metástases e baixo desempenho funcional e que foram submetidos, previamente, a quimioterapia, radioterapia e/ou cirurgia. Conclusão: Os pacientes encaminhados para a primeira consulta com a equipe ambulatorial de Cuidados Paliativos

			paramétricos de Man-Whitney e Kruskal-Wallis.	caracterizaram-se pela baixa capacidade funcional.
2025	Conforto em Cuidados Paliativos e os fatores associados: Contribuições para assistência de enfermagem	Investigar o conforto de pacientes em cuidados paliativos por meio do Questionário de Conforto Geral (QCG) e sua associação com as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Trata-se de um estudo transversal e quantitativo com 155 pacientes. Para a coleta utilizou-se um instrumento para caracterização da amostra e o QCG. Para análise dos dados foi utilizado o teste de correlação de Pearson.	O conforto de pacientes oncológicos em cuidados paliativos é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores físicos, psíquicos, socioculturais e ambientais. O uso de instrumentos específicos, como o QCG permite identificar as dimensões mais afetadas e nortear os enfermeiros na sistematização do cuidado.

Após a análise detalhada dos sete artigos selecionados, emergiram três categorias temáticas, que representam de uma forma abrangente os principais focos de investigação relacionados à assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos:

1. Conforto, manejo de sintomas e funcionalidade do paciente idoso;
2. Percepções dos pacientes, família e cuidadores sobre o CP;
3. Práticas, registros e intervenções da enfermagem no contexto paliativista.

Categoria 1 – Conforto, manejo de sintomas e funcionalidade do paciente idoso

Esta categoria integra estudos que analisam variáveis clínicas, sintomas, funcionalidade e as múltiplas dimensões do conforto em pacientes idosos em cuidados paliativos, predominantemente no contexto hospitalar. Considera-se, contudo, que parte desses indivíduos transita por diferentes níveis de atenção, como Instituições de Longa Permanência e Unidades Básicas de Saúde, o que implica trajetórias de cuidado diversas, marcadas por experiências prévias, singularidades clínicas e preferências individuais que influenciam diretamente suas necessidades assistenciais.

Os estudos analisados evidenciam que o paciente idoso em cuidados paliativos tende a apresentar elevada carga sintomática, destacando-se cansaço, depressão, sonolência, perda de apetite e ansiedade, especialmente nos primeiros dias de internação. Tais manifestações podem estar relacionadas tanto aos efeitos adversos de medicamentos quanto ao impacto emocional do diagnóstico e do início de uma nova fase do adoecimento. Observa-se que alguns sintomas demonstram melhora ao longo da assistência, o que reforça a relevância do manejo contínuo, sensível e individualizado realizado pela equipe multiprofissional.

O conforto foi descrito nos estudos como um fenômeno de caráter multidimensional, envolvendo aspectos físicos, psicoespirituais, socioculturais e ambientais. Em um dos trabalhos analisados, o domínio físico apresentou as menores pontuações, enquanto os domínios psicoespirituais e ambientais mostraram resultados mais elevados. Esses achados sugerem que o sofrimento físico ainda representa o principal fator de impacto negativo na qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos. Tal situação pode estar relacionada ao contexto hospitalar, onde o paciente se encontra afastado do ambiente familiar e inserido em um espaço compartilhado com outros indivíduos e diferentes condições clínicas, o que pode influenciar sua percepção de conforto.

O domínio ambiental, embora muitas vezes subestimado pelos profissionais de saúde, revelou elementos importantes que influenciam diretamente a percepção de conforto dos pacientes. Florence Nightingale, em sua teoria ambientalista, já destacava a relevância de fatores como temperatura, iluminação, ruídos, limpeza e odores, os quais podem favorecer ou comprometer o conforto e o bem-estar no ambiente hospitalar. Assim, cabe ao enfermeiro reconhecer e manejar esses aspectos para assegurar um ambiente mais favorável à recuperação e à manutenção da saúde (NIGHTINGALE, 1989).

Adicionalmente, o estudo que abordou o uso da hipodermóclise apresentou uma baixa incidência de eventos adversos, o que reforça a segurança dessa via para o alívio de sintomas quando há monitoramento adequado. Além da efetividade, o método contribui para reduzir desconfortos adicionais ao paciente, uma vez que evita múltiplas tentativas de punção venosa periférica, favorece a hidratação em idosos já fragilizados e, em determinados casos, pode substituir a necessidade de manutenção

de um cateter venoso central, diminuindo, assim, o risco de infecções associadas ao dispositivo.

Outra dimensão abordada nos estudos foi a funcionalidade, que se mostrou reduzida na maioria dos idosos avaliados. Essa limitação costuma estar vinculada à evolução do quadro clínico e à necessidade de intervenções específicas por parte da equipe multiprofissional. De modo geral, os achados dessa categoria evidenciam que o manejo adequado dos sintomas e a promoção do conforto constituem elementos centrais no cuidado paliativo, demandando avaliações frequentes e o uso de instrumentos clínicos validados que subsidiem a tomada de decisão profissional.

Categoria 2 – Percepções dos pacientes, família e cuidadores sobre o CP

Os estudos incluídos nesta categoria exploram a percepção subjetiva de idosos e de seus cuidadores sobre o processo de cuidado paliativo. De modo geral, os achados indicam que os pacientes atribuem à presença da família um papel fundamental durante o tratamento, destacando seu valor como fonte de apoio emocional, segurança, esperança e acolhimento. A ausência desse suporte, por sua vez, tende a intensificar sentimentos de fragilidade, evidenciando que o cuidado paliativo ultrapassa o âmbito estritamente clínico e abrange também dimensões afetivas e sociais.

Quanto à equipe de enfermagem, os participantes reconheceram o cuidado como qualificado e humanizado, atribuindo destaque à escuta, ao diálogo claro e ao suporte emocional oferecido pelos profissionais. Esses elementos favorecem maior engajamento no tratamento e contribuem para uma vivência mais acolhedora e significativa do cuidado.

No que diz respeito aos cuidadores familiares, os estudos mostram que eles compreendem o propósito dos cuidados paliativos e identificam diferenças entre equipes especializadas e não especializadas. A comunicação foi apontada como ferramenta essencial para fortalecer vínculos e gerar segurança no processo de cuidar.

Diante dessas questões e necessidades, a equipe de saúde precisa estar preparada para fornecer a assistência necessária à família. O acolhimento deve fazer com que

tanto o paciente quanto a família não se sintam abandonados, emocional e psicologicamente, pois, na maioria das vezes, a doença de um membro pode influenciar todo o funcionamento familiar, gerando conflitos e depressão. Desse modo, é importante que a equipe de saúde forneça apoio, amparo e liberdade necessários para a família (RIBETTI, 2017).

Dessa forma, torna-se claro que a dimensão relacional é central no cuidado paliativo, pois o paciente e sua rede de apoio caminham juntos no processo de garantir um cuidado integral e alinhado às suas necessidades.

Categoria 3 – Práticas, registros e intervenções da enfermagem no contexto paliativista

A terceira categoria contempla estudos que discutem as práticas de enfermagem, a organização dos registros clínicos e as intervenções direcionadas ao cuidado de idosos em contexto paliativo.

De modo geral, os trabalhos analisados evidenciam que os registros de enfermagem refletem padrões consistentes de necessidades e diagnósticos associados ao processo de terminalidade, acompanhando a complexidade crescente do quadro clínico desses pacientes. Além disso, observa-se que a atuação das equipes de cuidados paliativos tende a envolver situações que exigem comunicação clara, intervenções oportunas e acompanhamento contínuo, dada a fragilidade e a evolução das condições de saúde.

Nesse sentido, as evidências reforçam que a qualidade dos registros, aliada a avaliações sistemáticas e ao uso de instrumentos específicos, contribui para um cuidado mais seguro, coerente com as demandas do paciente e sustentado por decisões clínicas fundamentadas.

De modo geral, os resultados evidenciam que a assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos, no contexto hospitalar, envolve uma atuação complexa e multidimensional, sendo fundamental para a manutenção da qualidade de vida em situações de maior vulnerabilidade e proximidade da terminalidade. Esses achados oferecem suporte para a discussão desenvolvida no capítulo seguinte, no qual serão

aprofundadas as contribuições, os desafios e as necessidades observadas na prática assistencial.

6 DISCUSSÃO

Após a análise dos sete artigos científicos para esta revisão integrativa, evidenciaram-se os aspectos centrais da assistência de enfermagem ao idoso em CP em ambiente hospitalar, reconhecendo como uma prática complexa, multidimensional, e guiada pelo cuidado integral.

Reconhecer que estes pacientes possuem múltiplos sintomas, relacionados principalmente pelo nível de fragilidade, estágio da doença e o impacto emocional relacionado ao diagnóstico, possibilita à equipe multiprofissional, mas em especial à enfermagem, prestar uma assistência humanizada e individualizada a cada idoso.

Uma das pesquisas incluídas nesta revisão é a de Hirt et al. (2021), com seu artigo “Percepção de cuidados familiares de pacientes idosos sob cuidados paliativos” onde os autores mencionam como os CP são uma assistência diferenciada que transcende assistência tradicional prestada e torna o cuidado mais humanizado, voltado para a dignidade do paciente, com foco no controle da dor, no conforto e nas necessidades do indivíduo (HIRT et al., 2021).

Barci et al., (2023) ressalta que a identificação dos sinais e sintomas apresentados por pacientes em internação sob CPs direciona a assistência dos profissionais para a adoção de condutas e intervenções adequadas e precoces. O estudo sugere que a assistência paliativa possui potencial para contribuir com o adequado manejo dos sintomas ao longo da internação, o que pode influenciar positivamente a qualidade de vida dos pacientes (BARCI, 2023).

Neste trabalho, buscou-se evidenciar que o idoso em CP apresenta inúmeros sintomas, os quais exigem da enfermagem uma avaliação com olhar humano para cada idoso. Esta percepção dialoga com o estudo de Reis e Jesus (2021), que identificou uma associação importante entre sintomas como dor, fadiga, inapetência, tristeza, ansiedade e ausência de bem-estar ao diagnóstico de conforto prejudicado,

demonstrando que o sofrimento físico e emocional tende a coexistir e a se potencializar mutuamente.

Conforme estudo de Barci et al. (2023) a identificação dos sinais e sintomas apresentados por pacientes em internação sob CPs direciona a assistência dos profissionais para a adoção de condutas e intervenções adequadas e precoces. O estudo sugere que a assistência paliativa possui potencial para contribuir com o adequado manejo dos sintomas ao longo da internação, o que pode influenciar positivamente a qualidade de vida dos pacientes (BARCI, 2023).

Sabe-se que a comunicação é uma habilidade considerada essencial na abordagem paliativa, devendo especialmente na comunicação de notícias difíceis haver um diálogo aberto e ativo, com a finalidade de promover confiança e vínculo com paciente e família, considerando sempre disponibilizar informações por meio da verdade de maneira lenta, progressiva e suportável (GOMES; OTHERO, 2016).

Um fato recorrente nos artigos selecionados diz respeito à importância da comunicação e do suporte emocional em todos os cuidados, mas principalmente no paliativo. Como descrito nesta revisão, a enfermagem desempenha papel crucial no diálogo com o paciente e seus familiares, especialmente por permanecer mais tempo ao lado do idoso hospitalizado e, geralmente, ser o primeiro profissional a perceber sinais de desconforto.

Diante dessas questões e necessidades, a equipe de saúde precisa estar preparada para fornecer a assistência necessária à família. O acolhimento deve fazer com que tanto o paciente quanto a família não se sintam abandonados, emocional e psicologicamente, pois, na maioria das vezes, a doença de um membro pode influenciar todo o funcionamento familiar, gerando conflitos e depressão. Desse modo, é importante que a equipe de saúde forneça apoio, amparo e liberdade necessários para a família (RIBETTI, 2017).

O atendimento paliativo não se limita ao paciente, mas inclui também o suporte à família, que muitas vezes vivencia angústias, inseguranças e sofrimento ao acompanhar a evolução da doença. O adoecimento de um idoso pode desestabilizar a dinâmica familiar e assim gerar alguns sentimentos, como medo, culpa e tristeza, o

que exige da equipe de saúde uma postura acolhedora em um momento tão difícil para aquele familiar.

Segundo Carvalho et al. (2025) no contexto dos cuidados paliativos, muitos pacientes necessitam do uso prolongado de diversos dispositivos, muitas vezes simultaneamente, o que demanda do enfermeiro uma atenção especial aos cuidados, considerando as mudanças provocadas em todas as dimensões do conforto (CARVALHO, 2025).

O uso de cateteres venosos periféricos (CVP) para a administração intravenosa de medicamentos e soluções se tornaram um recurso indispensável ao cuidado em ambientes hospitalares. Entretanto, estudos têm documentado elevada incidência de traumas vasculares periféricos quando da utilização do CVP, além de outras complicações, sendo as mais frequentes, flebite, infecção no local de inserção do cateter, bacteremia e sepse, reforçando que a utilização de tais dispositivos não está isenta de riscos de complicações (BOLELA et al., 2022).

A hipodermóclise consiste na administração de fluidos e medicamentos por via subcutânea (SC), sendo uma alternativa utilizada, principalmente, na clínica geriátrica e em cuidados paliativos, cenários em que os pacientes apresentam condições de saúde que impossibilitam a manutenção adequada de hidratação, nutrição e controle de sintomas. Por isso, pode ser considerada uma via de escolha para a reposição de fluidos, eletrólitos e administração de alguns fármacos nos pacientes idosos (SOUZA et al., 2023).

Souza et al. (2023) ressalta os benefícios que oferece a técnica de hipodermóclise, estão a simplicidade, o baixo custo e o conforto de poder ser instalado em diversos locais anatômicos. Além de se tornar uma via de administração de soluções e medicamentos no ambiente domiciliar a partir de uma possível alta desse idoso (SOUZA et al., 2023).

Nesse sentido, a atuação da enfermagem torna-se fundamental na promoção de conforto e na redução do sofrimento vivido por ele, seja vinda da própria doença, seja provocado por dispositivos utilizados durante o tratamento.

A ação de planos individualizados, em conjunto com uma escuta sensível e o uso de instrumentos que tenham embasamento científico possibilitam um cuidado mais seguro e qualificado. Dessa forma, a equipe de enfermagem contribui para um atendimento que respeita às necessidades do paciente e gera um atendimento humanizado e digno.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho de revisão integrativa possibilitou analisar e compreender a complexidade da assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos no contexto hospitalar. Observou-se que o cuidado envolve uma abordagem abrangente, que inclui o manejo adequado dos sintomas, o acolhimento emocional do paciente e de sua família, a comunicação efetiva e a promoção da dignidade desde a admissão até as fases finais de vida. Os estudos selecionados reforçam que a atuação da enfermagem é essencial para assegurar conforto, segurança e qualidade de vida ao longo de todo o processo de terminalidade.

Constatou-se, ainda, que os registros clínicos, a avaliação sistemática e o uso de instrumentos específicos qualificam a assistência, favorecendo a continuidade do cuidado e assegurando a tomada de decisão baseada em evidências. Além disso, evidencia-se que a atuação de uma equipe interdisciplinar, capacitada na área paliativista e sensível às necessidades do idoso e de sua família, é essencial para a construção de um plano de cuidado humanizado e individualizado.

Em síntese, os resultados reafirmam que o cuidado paliativo ao idoso em todos os contextos são fundamentais, mas em especial no âmbito hospitalar exige preparo técnico, competência e compreensão ética, ressaltando o papel central da enfermagem como protagonista na promoção de conforto e bem-estar nos momentos de maior fragilidade da vida.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que investir em educação permanente, na padronização de protocolos de avaliação e registro, bem como em estratégias qualificadas de comunicação, constitui um passo essencial para o fortalecimento da prática paliativa na enfermagem. A adoção de ferramentas específicas — como escalas de avaliação de sintomas, modelos de planejamento de cuidados e rotinas de registro estruturado — contribui diretamente para a segurança, continuidade e a centralidade da assistência prestada ao idoso.

Observa-se, ainda, a necessidade de ampliar e consolidar a abordagem interdisciplinar no ambiente hospitalar, assegurando que o idoso e sua família recebam apoio integral e contínuo, independentemente do turno ou da dinâmica assistencial. Nesse cenário, a enfermagem deve ser fortalecida por meio de capacitações que abordam o manejo de sintomas, competências comunicacionais, cuidados de conforto e suporte emocional, elementos indispensáveis para a qualidade do cuidado paliativo.

Por fim, os resultados reforçam que oferecer cuidados paliativos de qualidade ultrapassa o domínio técnico e adentra dimensões éticas e humanas, exigindo sensibilidade, respeito à autonomia e valorização da história e dos desejos do paciente idoso principalmente em sua terminalidade de vida.

A prática cotidiana revela, contudo, que a área paliativista ainda é pouco explorada entre muitos profissionais, somando-se à escassez de estrutura adequada, como unidades específicas, momentos de discussão multiprofissional e fluxos organizados para alinhar condutas.

Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica voltada ao idoso em cuidados paliativos para além do contexto oncológico, uma vez que grande parte desses pacientes, especialmente aqueles com fraturas ou outras condições crônicas avançadas, não é atendida em unidades especializadas, mas depende de equipes hospitalares aptas a ofertar um cuidado paliativista qualificado.

8 REFERÊNCIAS

ALVES, L.; FREITAS, M.; NASCIMENTO, E. Diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em idosos com demência avançada: mapeamento cruzado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. 150-160, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

ARRUDA, C. A. et al. Análise de planos de cuidados individualizados de idosos frágeis em cuidados paliativos. *Revista Pesquisa Cuidado Fundamental Online*, v. 17, e13922, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13922>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BARCI, B. et al. Caracterização dos sintomas na hospitalização de pacientes em cuidados paliativos. *Journal of Nursing and Health*, v. 13, n. 1, e13122461, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22461>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BOLELA, F. et al. Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermóclise. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, e3623, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5825.3623>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BOYD, M. et al. End of life care for long-term care residents with dementia, chronic illness and cancer: prospective staff survey. *BMC Geriatrics*, v. 19, n. 1, 137, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1159-2>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de Cuidados Paliativos*. 2. ed. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 21 out. 2025.

CARVALHO, C. A.; PINHO, J. R. O.; GARCIA, P. T. *Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde*. São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em: https://www.unasus.ufma.br/wp-content/uploads/2019/12/isbn_epidemio01.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

COSTA, P.; GOMES, R.; ALMEIDA, S. Incidência e eventos adversos da hipodermóclise no idoso em cuidados paliativos. *Journal of Nursing Care*, v. 15, n. 2, p. 45-53, 2019. Disponível em: <http://www.journalnursingcare.com>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DURANTE, A. L. et al. Conforto em cuidados paliativos e os fatores associados: contribuições para assistência de enfermagem. *Revista Pesquisa Cuidado Fundamental*, v. 16, e14210, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.14210>. Acesso em: 23 jan. 2025.

FERREIRA, É. C. S. et al. Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 15, n. 2, p. 206-212, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245029>. Acesso em: 23 jan. 2025.

IEPS – INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE. *Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?* 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf.

LECRIM, T. D. P.; MIRANDA, J. A. M.; RIBEIRO, B. M. S. S. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *CuidArte Enferm.*, v. 14, n. 2, p. 206-212, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147120>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARCHI, J. A. et al. Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição. *Texto & Contexto Enferm.*, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARTINS, D.; FERREIRA, C.; SOARES, J. Caracterização dos sintomas na hospitalização de pacientes em cuidados paliativos. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, p. 200-210, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências. *Texto & Contexto Enferm.*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

NIGHTINGALE, F. *Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez, 1989.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados paliativos: alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida*. 1990. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 21 out. 2025.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados paliativos: alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida*. 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 21 out. 2025.

PASSARELLES, D. M. A. et al. Diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade... *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 28, e49901, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/49901>. Acesso em: 23 jan. 2025.

PEREIRA, R.; LOPES, C.; BARROS, T. Percepção do paciente oncológico... *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3420, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3420>. Acesso em: 23 jan. 2025.

POLIT, D.; BECK, C. *Essentials of Nursing Research: Methods, Appraisal and Utilization*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

RIBEIRO, A.; SANTOS, P.; MENDES, F. Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2019. Disponível em: https://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0874-0283. Acesso em: 23 jan. 2025.

RIBETTI, A. M. O. Necessidades da família em cuidados paliativos... 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/handle/10437/8407>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, A. F. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica... *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 2, p. 56-62, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.50314>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, M.; PEREIRA, A.; LIMA, R. Conforto em cuidados paliativos... *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 1234-1245, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SOUZA, F.; OLIVEIRA, T.; CARVALHO, L. Perfil sociodemográfico... *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3345, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3345>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SOUZA, R. E. et al. Incidência e eventos adversos da hipodermóclise... Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1436803>. Acesso em: 23 jan. 2025.

VELLOSO, I. S. C. et al. Palliative care for the elderly in the healthcare system: a scoping review. *Aquichan*, v. 22, n. 3, e2238, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.3.8>. Acesso em: 23 jan. 2025.

WORLDWIDE HOSPICE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. *Manual de Cuidados Paliativos*. 2021. Disponível em: <https://www.thewhpca.org>. Acesso em: 21 out. 2025.

YAMANOUCHI, C. *Cuidados paliativos: abordagens e desafios*. Instituto de Oncologia do Paraná, 2023. Disponível em: <https://www.iop.com.br/cuidados-paliativos-abordagens-e-desafios>. Acesso em: 21 out. 2025.